



Carl Goldbeck.

Gabriele Beck-Busse (Marburg)

Carl Goldbeck – «amigo e mentor»*

Berlim 1877, Sociedade Berlinense para o Estudo das Línguas Modernas: Carl Goldbeck faz o elogio da carreira escolar e dos méritos intelectuais e literários de Carolina Michaëlis de Vasconcelos.¹ Foi naquele ano que a «Sociedade» nomeou, só aos 26 anos, Carolina de Vasconcelos sócia honorária.²

Quem foi Carl Goldbeck, que desempenhou um papel importante na vida de Karoline Michaelis e que foi consagrado num texto necrológico ao qual uma das mais famosas feministas alemãs acrescentou uma nota pessoal?³

Carl Eduard Albert Wilhelm Goldbeck nasceu a 28 de Julho de 1830, em Potsdam, velha cidade de guarnição, perto de Berlim. Foi o primeiro de cinco filhos, dois irmãos e três irmãs. O pai era ourives da corte real e a situação financeira da família era bastante confortável, situação que mudou com a revolução de 1848 e que piorou com a morte do pai em 1850, um ano depois de Carl ter passado o exame final do liceu. Já durante a escola, Carl se interessava por história e por línguas, ao passo que a matemática e as ciências naturais não eram

* Aproveito a ocasião para agradecer à Faculdade de Filosofia e Letras da Freie Universität de Berlim pelos fundos que me disponibilizou no quadro do programa «Anreizsystem Frauenförderung». É pois um prazer exprimir aqui os meus vivos reconhecimentos a Juliane Seifert pelo seu apoio precioso na exploração do *Archiv für das Studium der Neueren Sprachen und Literaturen*. Estou finalmente muito grata a Maria João Boléo Tomé pela minuciosa revisão do texto português e a Werner Thielemann por me ter sugerido o tema.

1 As actas das reuniões («Sitzungsberichte») encontram-se no *Archiv für das Studium der Neueren Sprachen und Literaturen*, de seguida ASNS, nesse caso o volume 57 (1877: 87).

2 Cf. Delille (1985: 14, nota 1) e Lange (1893-94: 722; 1926-27: 203), que menciona Ludwig Herrig como autor da iniciativa. Ver ASNS (vol. 61, 1879: 468) para as saudações de agradecimento da parte de Carolina. A 28 de Outubro de 1882, na ocasião do 25º aniversário da «Sociedade», foi conferida a mesma honra a Adolf Mussafia, ao qual se seguem Gaston Paris (9-III-1897) e Gustav Gröber (24-IV-1900). Cf. ASNS (vol. 70, 1883: 81; vol. 98, 1897: 422; vol. 100, 1898: 171; vol. 106, 1901: 154, 161).

3 Para a biografia que segue ver Michaëlis (1905), que fornece também, ao lado do frontispício, o retrato de Goldbeck publicado aqui.

o seu forte. Além do latim, do grego e do hebraico estudou o italiano e o francês.

Deixou Potsdam para estudar com os professores Ranke, Curtius, Böckh e Lachmann na universidade de Berlim.⁴ Além da história e das línguas clássicas dedicou-se à leitura francesa; Lamartine era um dos seus autores preferidos. Em Outubro de 1856, depois de um período de dúvidas e hesitações, passou o exame que lhe permitia ensinar o francês, o alemão, o latim, o grego e a história a nível escolar. Faz parte do júri Ludwig Herrig, dirigente do *Archiv für das Studium der neueren Sprachen und Literaturen*, fundador e presidente da «Sociedade Berlinesa para o Estudo das Línguas Modernas», que seria criada no ano seguinte.

Com os estudos terminados, Goldbeck ensinou em Potsdam e em Brandenburg do Havel, antes de voltar a Berlim, onde, em 1862, foi nomeado professor ordinário («ordentlicher Lehrer») na Escola Secundária Feminina Municipal, fundada em 1838 e dirigida por Eduard Mätzner, filólogo famoso naquela altura.⁵ Foi aí que três das filhas Michaëlis conheceram em Carl Goldbeck não só um professor, mas um mentor pessoal.

A partir do final dos anos sessenta, a família Goldbeck dirigiu uma pensão onde se instalou, entre outros, Joaquim de Vasconcelos quando esteve em Berlim para se encontrar com a futura esposa Karoline (1875-1876).⁶ Desta altura data uma «profunda e permanente relação»

4 Michaëlis (1905: 72) refere que «desde o início Goldbeck foi rejeitado pela oposição rígida de Lachmann face à nova orientação da filologia» («Lachmann hatte ihn gleich beim Beginne seiner Studien durch seine schroffe Opposition gegen die neuere sprachwissenschaftliche Richtung abgestoßen»). Goldbeck, no entanto, considerava o método histórico-comparativo de Grimm, Diez e Bopp e a posição filosófico-idealista de Humboldt e Steinthal serem dois lados da mesma medalha, i.e. partes integrantes da mesma disciplina.

5 Mais tarde a «Städtische Höhere Mädchenschule» foi geralmente chamada «Luisenschule» para distingui-la das outras escolas do mesmo tipo que entretanto tinham sido criadas (Michaëlis 1905: 36). Relativamente à influência de Mätzner assim como as publicações de Goldbeck cf. Michaëlis (1905: 35-38 e 41-45).

6 Ver Michaëlis (1905: 39). Delille (1985: 8) comenta a viagem de Vasconcelos assim: «Depois de um episódio rocambolesco que provocou sensação no meio berlinense — qual foi a travessia dos Pirinéus a cavalo efectuada por Joaquim de Vasconcelos, quando impetuosamente se pôs a caminho da Alemanha para enfim conhecer Carolina e se lhe depararam as ligações ferroviárias cortadas devido à guerra civil na vizinha Espanha —, o casamento realiza-se em Berlim em

entre Joaquim de Vasconcelos e Carl Goldbeck, e foi o mesmo Vasconcelos que recordou o amigo no momento do falecimento.⁷

Quando lhe ofereceram o posto de director numa escola em Hamburgo, Goldbeck renunciou à promoção — também financeira — não querendo deixar Berlim nem a Prússia (Michaëlis 1905: 48-49). Em 1879 foi nomeado director da recém-criada Charlottenschule na Steglitzer Straße, quarta escola secundária feminina municipal.

No dia em que se festejava o seu septuagésimo aniversário, a 28 de Julho de 1900, Carl Goldbeck teve um ataque de apoplexia. Faleceu no mesmo ano, a 24 de Setembro. Quatro dias mais tarde foi enterrado no cemitério dos Doze Apóstolos na Kolonnenstraße, onde em Maio de 1902 foi erigido um monumento comemorativo, a última homenagem da parte das alunas.⁸

Quem é o homem que está por detrás destes factos biográficos? Quais são as qualidades que fazem de Goldbeck «o professor de meninas por excelência»?⁹ Além da «chama de estímulo» («Feuer der Anregung») que Goldbeck fazia arder em seu redor, Michaëlis (1905: 52) evoca a importância que o professor atribuía às alunas como personalidades individuais. Ele levava as alunas a sério; elas constituíam a tarefa mais importante na sua vida. Goldbeck, por sua parte, esperava um *feed-back*, um «deixar-se envolver».¹⁰

É, porém, importante não esquecer a caracterização de Alice Landsberg (1900-1901: 242), ex-aluna de Carl Goldbeck. Ela relata que Goldbeck costumava chamar às alunas o seu «abelhal» («Bienenschwarm»), acrescentando que «zangões» («Drohnen») havia poucos, «rainhas» («Königinnen») várias, fórmula que testemunha a estima que Goldbeck tinha pelas alunas.

No parecer de Michaëlis, Goldbeck considerava as meninas mais disponíveis a ser instigadas, motivadas, encorajadas que os alunos

1876 e logo os noivos partem para Portugal, vindo fixar-se na capital do Norte.» Cf. igualmente Lange (1893-94: 722; 1926-27: 203).

7 Michaëlis (1905: 39) fala de «tiefe und dauernde Verbindung». O necrológio saiu na *Educação nacional*.

8 Cf. Landsberg (1900-01: 241) e Michaëlis (1905: 59, 61).

9 Cf. Michaëlis (1905: 35): «der geborene Mädchenlehrer».

10 Fala-se de «Entgegenkommen», de «Anregungsfähigkeit» e de «Eingehen [auf den Lehrer]» da parte das alunas (Michaëlis 1905: 34, 47; Landsberg 1900-1901: 242).

masculinos.¹¹ Parece pois natural que, no momento em que se lhe apresentou a ocasião, Goldbeck deixasse o ensino *masculino* de Brandenburg do Havel para se transferir para uma escola *feminina* em Berlim (Michaëlis 1905: 34).

Goldbeck conseguia estimular as alunas a executar tarefas que iam muito além do programa convencional do ensino escolar e costumava dar deveres de um nível quase científico (Michaëlis 1905: 47, 56). Quem podia testemunhar melhor que o irmão Carl Theodor Michaëlis (1905: 49-50), que tinha presenciado as experiências das três irmãs mais velhas? Marie Louise, baptizada em Junho de 1848 na Sophiengemeinde,¹² foi encorajada ao estudo da língua gótica e do alemão medieval. Morreu com apenas 17 anos. Henriette, nascida em 1849, no ano em que Goldbeck acabou o liceu, estudou com ele o italiano e o dinamarquês. A mais jovem, Karoline, dedicava-se, entre outros, ao estudo do espanhol, do árabe, do latim e do grego. Convencido dos dotes extraordinários da aluna, Goldbeck deu-lhe a tarefa de delinear uma gramática espanhola confrontando uma bíblia espanhola a uma francesa. O trabalho que Karoline apresentou, depois das férias, «atingia o maravilhoso»: «eine ans Wunderbare grenzende Arbeit».¹³ Quando Goldbeck recebeu a proposta de anotar uma edição do *Cid* (1868), o professor não hesitou em atribuir tal tarefa à aluna. O trabalho de Karoline foi entregue sob o nome de Goldbeck, que só depois de o manuscrito ter sido aprovado, revelou a identidade da verdadeira autora.¹⁴

A personalidade de Goldbeck caracteriza-se sumariamente do seguinte modo. Ele estava sempre pronto a auxiliar, a socorrer, a apoiar.¹⁵ Era altruísta e generoso. Era dum carácter aberto e humano, sempre interessado nas relações pessoais. Conseguia apaixonar nas aulas

11 Cf. as palavras de Michaëlis (1905: 34): «Er dachte sich als ideales Ziel des Unterrichts ein Aufgehen des Schülers in der Unterweisung und Person des Lehrers, wie es bei Knaben, die meist schon auf der Schule eine innere Zurückhaltung zeigen und ihre eigenen Wege suchen und finden, doch nur zu den Ausnahmefällen gehört. Ein unbestimmtes Gefühl sagte ihm, dass er im Unterricht des weiblichen Geschlechts mehr zu erwarten habe.»

12 Cf. <<http://www.familysearch.com>>.

13 Ver ASNS (vol. 57, 1877: 87). Comparem-se também as recordações de Helene Lange (1893-1894: 718-719; 1926-1927: 200).

14 Cf. ASNS (vol. 57, 1877: 88) e Lange (1893-1894: 720; 1926-1927: 201).

15 Merece ser mencionada a «fundação Goldbeck» para socorrer viúvas e órfãos de antigos professores (Michaëlis 1905: 55).

graças à força expressiva da sua recitação rica de anedotas. Era um mentor que esperava da aluna que desse tanto quanto lhe fosse possível. Para ele, ser professor significava estimular o trabalho autónomo, atribuindo ao programa oficial uma importância secundária. «Dedicou a sua vida inteira às estudantes», escreve Alice Landsberg (1900-1901: 241), e exprime, em nome de todas as alunas, a sua gratidão, cheia de veneração e respeito.

Na formação de Karoline e Henriette Michaelis Goldbeck desempenhou um papel importante.¹⁶ A gratidão de Carolina manifesta-se, entre outros, na dedicatória aos *Studien zur Romanischen Wortschöpfung*: «Ao meu amigo e mentor Carl Goldbeck».¹⁷ Henriette, também, não se esquece de lhe agradecer pelo apoio» (Michaelis 1879: VIII; 1891: VIII). No dicionário italiano escreve:

Finalmente ci è grato dovere esprimere le nostre sincere grazie al Sig. Prof. C. Goldbeck di Berlino, il quale ci confortò a questa impresa scientifica, per l'appoggio instancabile ch'egli ci concesse per tutte le parti dell'esecuzione, specialmente riguardo alle espressioni tecniche della scienza e ai nomi propri d'ogni specie. La ricerca e scelta delle espressioni e frasi politiche e per così dire opera sua. Inoltre egli lesse i fogli di stampa.

Mais tarde, no prefácio ao dicionário português, ela afirma: «O Snr. Professor C. Goldbeck (de Berlim) prestou igualmente serviços importantes a esta obra, fiscalizando a tradução exacta e apropriada dos termos científicos para a língua alemã.»

A nível sentimental, a família Goldbeck foi para Karoline, que, ainda jovem, perdera a mãe, um segundo ninho de vida familiar.¹⁸

16 Cf. também Lange (1926-1927: 200).

17 Cf., porém, Malkiel (1993: 8): «Significantly, she dedicated to him ('meinem Freund und Lehrer') her first book-length monograph (1876). Given the tone of this encomium, stemming, to be sure, from a young woman still in her mid twenties, but one endowed with unusual flair, it is embarrassing to state that, viewed in sober retrospect, Goldbeck hardly seems to have amounted to much. Perhaps the flattering dedication was a mere farewell gesture by a former acolyte or follower who had meanwhile outgrown her preceptor.»

18 Carolina tinha 12 anos quando morreu a mãe (1863). O filho Ernst Goldbeck (1926-1927: 207) narra: «Como perdera a mãe cedo, uniu-se intimamente à minha mãe e frequentava a casa quase como uma filha.» («Da sie ihre Mutter früh verloren hatte, schloß sie sich an meine Mutter eng an und so ging sie fast wie eine Tochter bei uns aus und ein.») As lembranças de Ernst Goldbeck ilustram quanto foram estreitos os laços entre as duas famílias.

A nível profissional, Goldbeck desempenhou o papel de mediador entre Karoline e a casa editora Brockhaus, em Lipsia.¹⁹

Para lá do âmbito da família Michaëlis, é importante mencionar as suas actividades de mediador luso-alemão.²⁰ São eloquentes as palavras de Joaquim de Vasconcelos (1900: 9):

Portugal perdeu, com a sua morte, um dos amigos mais antigos, mais leaes e mais desinteressados, que possuia no estrangeiro. O seu amor pelas coisas portuguesas abrangia os problemas mais elevados e dava relevo ás feições mais intimas, que só o perfeito conhecimento da alma peninsular consegue desvendar.

Além disso, merece ser sublinhada a importância de Goldbeck no campo da formação de professoras do ensino secundário e na instrução do sexo feminino em geral. Em anexo ao necrológio de Alice Landsberg, Helene Lange, famosa feminista e directora da revista «Die Frau», escreve mais ou menos o seguinte:

Na minha função de directora dos cursos liceais para mulheres, que tinham na figura de Carl Goldbeck um caloroso amigo e fomentor, queria acrescentar umas palavras. Sendo absolutamente sem preconceitos quanto às capacidades intelectuais do sexo feminino, Carl Goldbeck abria caminho aos primeiros passos duma Carolina de Vasconcelos e duma Jeannette Schwerin, e nós também aproveitámos. Durante quase onze anos testemunhou um amigável interesse pelos nossos cursos na Charlottenschule [onde Goldbeck era director], resolveu problemas logísticos, dando-nos a sensação de ser bemvindas. Compartilhou a nossa alegria vendo o primeiro curso concluir com o exame final [«Abitur»]. Acompanhou o nosso desenvolvimento com simpatia. Ficará, seguramente, na nossa memória.

O irmão de Dona Carolina, inspector escolar («Schulrat»), precisa: «[...] além de Stephan Waetzhold, quase não houve outro professor da mocidade feminina, aqui em Berlim, com uma vocação mais profun-

19 Além do *Cid*, dos *Fiori della poesia italiana antica e moderna* e dos *Studien zur Romanischen Wortschöpfung*, que foram todos publicados por Brockhaus, Carolina contribuiu para as edições da famosa e prestigiosa casa com as revisões que fez no quadro da série «Colección de Autores españoles». Cf. Delille (1985: 6-7), Lange (1893-1894: 720; 1926-1927: 200) e Moldenhauer (1933) para outras publicações dela com Brockhaus. Os dicionários de Henriette, de resto, foram editados em Lipsia também.

20 Foi à base de materiais entregues por Carolina que Goldbeck falou na «Sociedade» sobre a vida literária e científica portuguesa (ASNS 52, 1874: 95-96; Delille 1985: 15). Nessa altura (1874) Carolina ainda não se tinha transferido para Portugal. Cf. também ASNS (vol. 62, 1879: 432; vol. 65, 1881: 100; vol. 79, 1887: 85 e 86) e Hahn/Mangold (1907: 284).

da. Com isso indenizou o mundo por tudo o que não lhe dera no campo científico.»²¹

Ao último assunto alude também Joaquim de Vasconcelos (1900: 9-10), com cujas palavras queria terminar:

As suas notaveis conferencias sobre o moderno Portugal na Sociedade de philologia moderna de Berlim [...] ficaram quasi todas ineditas, por uma excessiva modestia. [...] Pouco imprimiu tambem dos seus outros estudos de litteratura italiana, em que era versadissimo. [...] Podendo legar thesouros litterarios, o professor Goldbeck só deixou a recordação da sua generosidade inexgotavel. As suas ideias distribuiu-as a outros, que apenas o conheciam, o tinham logo por amigo e conselheiro experiente, cujo saber não falhava. Promovendo os trabalhos dos *novos*, fecundando o terreno, que cuidadosamente escolhia para elles, [...] obedecia á sua missão, livremente escolhida e jubilosamente cumprida.

21 Seguem as duas citações no original: «Als Leiterin der Gymnasialkurse für Frauen, die in Professor Goldbeck einen warmen Freund und Förderer besaßen, möchte ich dem obigen Nachruf noch ein Wort hinzufügen. Die vollständige Vorurteilslosigkeit, die er den geistigen Leistungen des weiblichen Geschlechts entgegenbrachte, die ihn einer Caroline von Vasconcellos, einer Jeannette Schwerin die ersten Wege bahnen ließ, ist auch uns zu gute gekommen. Fast elf Jahre hat er unseren Kursen in der Charlottenschule das freundlichste Interesse bewiesen, räumliche Schwierigkeiten beseitigt und uns ein Heimatsgefühl gegeben. Unsere Freude über die ersten Abiturientinnen hat er geteilt, unsere weitere Entwicklung mit warmer Teilnahme begleitet. In der Geschichte der Kurse wird ihm ein dankbares Andenken sicher sein» afirma Helene Lange (ver Landsberg 1900-1901: 242) e Michaëlis (1905: 84) considera: «Es hat kaum je bisher in der freilich nur kurzen, kaum eine Spanne von 70 Jahren umfassenden Zeit, seitdem unser Berliner Mädchenschulwesen überhaupt aus dem Stadium der völligen Unwürdigkeit herausgetreten ist, abgesehen von Stephan Waetzold, einen innerlich tiefer berufenen Lehrer der weiblichen Jugend in Berlin als ihn gegeben. Hierin hat er der Welt für das, was er ihr auf wissenschaftlichem Gebiete schuldig geblieben ist, vollen Ersatz geboten.»

Bibliografia

- Delille, Maria Manuela Gouveia (1985): «Carolina Michaëlis de Vasconcelos (1851-1925) — uma alemã, mulher e erudita em Portugal», em: *Biblos* LXI, pp. 1-32.
- Goldbeck, Ernst (1926-1927): «Karoline Michaelis de Vasconcellos. Ein Bild aus ferner Jugendzeit», em: *Die Frau* 34, pp. 204-213, 268-276.
- Hahn, Odwart / Mangold, Wilhelm (1907): «Gedenkblatt zum Goldenen Jubiläum der Berliner Gesellschaft für das Studium der Neueren Sprachen 26. Oktober 1907», em: *Archiv für das Studium der Neueren Sprachen und Literaturen* 119, pp. 273-302.
- Landsberg, Alice (1900-1901): «Professor Carl Goldbeck», em: *Die Frau* 8, pp. 241-242. [Com uma nota pessoal de Helene Lange.]
- Lange, Helene (1893-94): «Eine deutsche Frau und Gelehrte», em: *Die Frau* 1, pp. 718-722. [Ligeiramente modificado em: *Die Frau* 34 (1926-1927), pp. 199-204.]
- Malkiel, Yakov (1993): «Carolina Michaëlis de Vasconcelos (1851-1925)», em: *Romance Philology* 47/1, pp. 1-32.
- Michaëlis, Carl (1905): *Carl Goldbeck*. Leipzig: Dürr'sche Buchhandlung.
- Michaelis, Carolina (1871): *Fiori della poesia italiana antica e moderna raccolti da C. M.* Leipzig: F. A. Brockhaus; Roma, Torino, Firenze: Ermanno Loescher.
- Michaëlis, Carolina (1876): *Studien zur Romanischen Wortschöpfung*. Leipzig: F. A. Brockhaus.
- Michaelis, Henriette (1879): *Vollständiges Wörterbuch der italienischen und deutschen Sprache mit besonderer Berücksichtigung der technischen Ausdrücke des Handels, der Gewerbe, der Wissenschaften, des Kriegs- und Seewesens, der Politik u.s.w.* In zwei Theilen. Erster Theil: Italienisch-Deutsch. Leipzig: F. A. Brockhaus.
- Michaelis, Henriette (²1891): *Neues Wörterbuch der portugiesischen und deutschen Sprache mit besonderer Berücksichtigung der technischen Ausdrücke des Handels und der Industrie, der Wissenschaften und Künste und der Umgangssprache*. In zwei Theilen. Erster Teil: Portugiesisch-Deutsch. Zweite Auflage. Leipzig: F. A. Brockhaus.
- Moldenhauer, G. (1933): «Bibliografia de D. Carolina Michaëlis de Vasconcellos», em: *Revista da Universidade de Coimbra. Volume Onze: Miscelânea de Estudos em Honra de D. Carolina Michaëlis de Vasconcellos, Professora da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra*, pp. VII-XIII.
- Vasconcellos, Joaquim de (1900): «Carl Goldbeck 1830-1900», em: *Educação nacional* 5º ano, nº 212 (14-10-1900), pp. 9-10.